

O caminho da agroecologia no estado de Santa Catarina: uma análise a partir das cartas e manifestos dos seminários estaduais de agroecologia

Marielen Priscila Kaufmann⁸
Zilma Isabel Peixer⁹

RESUMO

Este artigo procura apresentar uma trajetória da discussão acerca da Agroecologia no estado de Santa Catarina, a partir da análise das cartas e manifestos dos Seminários estaduais de Agroecologia de Santa Catarina. Foram realizados dez seminários entre os anos de 1999 e 2022, em diversas regiões do estado. Dentre os temas tratados, estão a questão teórica, a produção, estratégias de manejo, as políticas públicas, a conservação ambiental, a discussão acerca do impacto dos transgênicos, a necessidade de assistência técnica e extensão rural agroecológica, a presença e valorização da juventude e das mulheres na Agroecologia, entre outros. Estes eventos serviram para além de promover a discussão e a construção do conhecimento agroecológico, também contribuíram com a mobilização social acerca do tema.

Palavras-chave: Agroecologia, Seminários, Santa Catarina.

ABSTRACT

This paper aims to present a trajectory of the discussion about Agroecology in the state of Santa Catarina, based on the analysis of the letters and manifestos of the state Seminars of Agroecology in Santa Catarina. Ten seminars were held between 1999 and 2022, in different regions of the state. Among the topics dealt with are the theoretical question, production, management strategies, public policies, environmental conservation, the discussion about the impact of transgenics, the need for technical assistance and agroecological rural extension, the presence and appreciation of youth and of women in Agroecology, among others. These events served, in addition to promoting the discussion and construction of agroecological knowledge, also social mobilization on the subject.

Keywords: Agroecology, Seminars, Santa Catarina.

Introdução

Muitos temas e pessoas giram em torno da Agroecologia atualmente. O Estado de Santa Catarina tem uma participação importante para a construção deste campo de conhecimento, aglutinando a sociedade civil em suas variadas representações, como os movimentos sociais, as organizações políticas, a comunidade científica, a extensão rural,

⁸ Doutora em Desenvolvimento Rural UFRGS; Professora no Centro de Ciências Agroveterinárias - UDESC.

⁹ Doutora em Ciências Sociais; Professora do Departamento de Ciências Naturais e Sociais da UFSC.

dentre outras. Essa construção perpassa a história dos Seminários Estaduais de Agroecologia, que começaram a ser organizados em 1999.

Neste período, a década de 1990, constitui-se um período profícuo para a discussão acerca do desenvolvimento rural. A efervescência política pós-abertura democrática, a discussão acerca da política de Reforma Agrária e o reconhecimento da categoria dos agricultores familiares, são importantes frentes de discussão e que já indicam que mudanças importantes viriam a acontecer nas próximas décadas.

Ademais, o fim do século XX, foi palco de intensas discussões acerca da sustentabilidade, reflexo e consequência da Rio-92 e dos grupos de trabalho específicos subsequentes que estimularam a reflexão da perspectiva de país que deveríamos construir. Muitas áreas do conhecimento valeram-se destas discussões, tais como o movimento que já refletia sobre as perspectivas da agricultura mais sustentável (CAPORAL; COSTABEBER, 2004). Neste momento, começam a ser escritos e publicados os primeiros trabalhos e reflexões acerca da Agroecologia, um campo de conhecimento que já vinha sendo foco de estudos de outros grupos internacionais, especialmente no México, EUA e Europa, particularmente Espanha (GLIESSMAN, 2000; GUZMÁN CASADO et al., 2000).

Neste contexto, são organizadas reuniões técnicas, encontros e Seminários locais, nacionais e Internacionais acerca da sustentabilidade e da agroecologia. A Agroecologia enquanto campo de estudos, passa a partir da década de 1990 a ser estudada e difundida por toda a América Latina. No sul do Brasil começam a ser organizados os seminários estaduais de agroecologia e como produto das reflexões destes encontros, são organizados

documentos que reúnem palestras, artigos e também a Carta ou Manifesto dos eventos. As cartas ou manifestos são documentos que sintetizam os temas tratados ao longo dos eventos e também trazem os encaminhamentos e proposições para o período seguinte.

Por terem um caráter documental significativo, a proposta deste artigo é analisar as cartas e manifestos dos Seminários estaduais de Agroecologia de Santa Catarina, a fim de relatar a trajetória destes eventos e os principais pontos discutidos em cada uma das suas edições.

Caminho da pesquisa

A fim de entender a trajetória dos Seminários Estaduais de Agroecologia em Santa Catarina, foram analisadas as cartas, os manifestos e os documentos produzidos a partir das discussões nos eventos. Tivemos acesso, por meio digital, às cartas, com exceção da segunda e terceira edição.

Os eventos aconteceram entre 1999 e 2022 em diferentes municípios do Estado, conforme pode ser observado no quadro 1, sendo que apenas em Lages foram realizadas duas edições, a quarta e a décima.

Quadro 1 – Descrição do local e ano dos Seminários de Agroecologia no estado de Santa Catarina

Ano	Evento	Local
1999	I Seminário Estadual sobre Agroecologia	Rio do Sul
2001	II Seminário Estadual de Agroecologia	Chapecó
2005	III Seminário Estadual de Agroecologia e III Congresso Brasileiro de Agroecologia	Florianópolis
2008	IV Seminário Estadual de Agroecologia	Lages
2010	V Seminário Estadual de Agroecologia	São Miguel do Oeste
2013	VI Seminário Estadual de Agroecologia	Pinhalzinho
2015	7º Seminário Estadual de Agroecologia	Porto União
2017	8º Seminário Estadual de Agroecologia	Santa Rosa de Lima
2019	9º Seminário Estadual de Agroecologia	Rio do Campo
2022	10º Seminário Catarinense de Agroecologia	Lages

Fonte: elaborado pelas autoras

O avanço da Agroecologia em Santa Catarina

O embrião dos Seminários Estaduais de Agroecologia se dá no bojo das discussões acerca do rural e da sustentabilidade. Em Santa Catarina, o primeiro Seminário Estadual aconteceu em 1999, em Rio do Sul, e reuniu cerca de 343 pessoas, articulando instituições ambientalistas, de extensão rural, acadêmicos, pesquisadores e movimentos sociais. Neste mesmo ano, duas semanas mais tarde, acontece o I Seminário Estadual sobre Agroecologia do Rio Grande do Sul e que também inicia uma trajetória longa de discussão acerca da temática (ATZ et al., 2005).

Em Rio do Sul, o I Seminário Estadual sobre Agroecologia, teve como tema "*Agroecologia para todos*" e contou com participação de referências mundiais da Agroecologia, como a Ana Maria Primavesi, Miguel Altieri, Clara Nicholls, Edwin Scheller, Humberto Sorio, dentre outros participantes. A Carta do Seminário indica que naquela época não havia um consenso teórico em relação ao termo. Porém, havia uma noção do que não era Agroecologia, indicando que não se tratava apenas de uma prática agrícola ou a mera substituição de insumos, muito menos uma oportunidade de mercado.

A partir da análise dos Anais do II Seminário Estadual de Agroecologia que aconteceu em Chapecó, e teve como lema "*A agroecologia viabilizando a agricultura familiar para o desenvolvimento sustentável e solidário*", é possível perceber um crescimento de temas relacionados com a ciência agroecológica, bem como de instituições, pessoas, grupos, entidades e empresas de Santa Catarina envolvidas com a temática. Os representantes da comissão organizadora reafirmaram algo já postulado no primeiro seminário, de que há avanços na abordagem tecnológica da produção agropecuária, mas muitas controvérsias em relação à questão teórica, o que indica um maior espaço para estas reflexões.

O III Seminário Estadual de Agroecologia aconteceu de forma simultânea com o 3º Congresso Brasileiro de Agroecologia, que teve como lema: "*A sociedade construindo conhecimentos para a vida*". Com a união dos eventos, o público alcançado foi de cerca de 2500 pessoas do Brasil e de países do Mercosul, em Florianópolis.

O IV Seminário Estadual de Agroecologia realizado em Lages, no ano de 2008, contou com a participação de agricultores, assentados da Reforma Agrária,

consumidores, extensionistas, professores, pesquisadores, quilombolas, indígenas e estudantes. A partir da 'Carta de Lages' pode-se observar diversos temas que se aproximam da Agroecologia, onde em síntese coloca Agroecologia com um dos caminhos no qual é possível conciliar produção de alimentos necessária com a preservação e conservação ambiental, considerando os desafios impostos pela crise ambiental e pelo aumento da exclusão social.

Ademais, a discussão acerca da concepção teórica e científica avança, já que há a indicação de que é necessário avançar na construção da sustentabilidade a partir das suas multidimensões, quais sejam a ecológica, econômica, social, cultural, política e ética para nortear a Agroecologia como ciência e como uma forma de viver. A certificação, o apoio técnico, a política de crédito, a comercialização e a formação de redes colaborativas são temas já tratados desde o segundo seminário e que retomam a discussão nesta edição.

Algo relevante é a indicação de que a Agroecologia deve ser um instrumento permanente para a soberania alimentar e a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável, inclusive com a indicação de que a Feira agroecológica, evento simultâneo ao Seminário, seja ampliado para promover a discussão e a troca de saberes e experiências. Outro ponto é a postura crítica em relação à liberação comercial dos milhos transgênicos e a valorização e defesa das sementes como bens culturais e, portanto, acessíveis a toda a humanidade.

O 'Manifesto Agroecológico de São Miguel do Oeste' é o documento síntese do V Seminário Estadual de Agroecologia com o tema "Agroecologia: campo e cidade com vida saudável", em 2010, que aconteceu no município de São Miguel do Oeste. Neste, os participantes reafirmam que 'a Agroecologia

aproxima e une a gente do campo e da cidade em torno de um objetivo comum: Promover vida saudável na plenitude das dimensões humanas. Pois entendemos que produzir e consumir alimentos agroecológicos é um ato de amor à vida'. (2010)

A partir desta afirmação, percebe-se uma busca em aliar à discussão não apenas agricultores e atores envolvidos com a produção agrícola, mas também consumidores, em sua maioria populações urbanas, sendo a alimentação saudável e sustentável o elo que os une.

Alguns compromissos foram propostos, tais como: lutar por linhas de crédito com maior subsídio no período de transição agroecológica; Criação de centros de referência em agroecologia nas diversas regiões de Santa Catarina; Adotar a merenda agroecológica na rede estadual e municipais de ensino e outras instituições públicas, estimulando o chamado mercado institucional para produtos agroecológicos; Investimento contínuo do estado em pesquisa e extensão em agroecologia; Isenção de impostos para alimentos e produtos agroecológicos; dentre outros. Estes pontos nos indicam uma discussão acerca do papel do Estado como regulador e promotor de mudanças em prol da sustentabilidade na agricultura, apoiando a produção agroecológica e favorecendo o acesso aos produtos pelos consumidores.

Ademais, neste evento, percebe-se uma preocupação com a formação em Agroecologia, seja através da educação formal, com a proposta de inclusão nos projetos político-pedagógicos e currículos escolares, princípios, disciplinas e conceitos da Agroecologia, bem como no incentivo a eventos de formação, troca de experiências e articulação em Agroecologia, com recursos previstos no orçamento e acesso desburocratizado.

O 'Manifesto Agroecológico de Pinhalzinho' foi a síntese das discussões e

proposições do VI Seminário Estadual de Agroecologia, realizado em 2013, em Pinhalzinho. Dentre as questões levantadas que se destacam perante as anteriores é a preocupação em relação à ausência de políticas estruturantes para a permanência da juventude no meio rural catarinense. Como proposição, os participantes sugerem a criação de programa para pagamento de bolsa para estimular os jovens agricultores agroecológicos a permanecerem no campo. Aliada a esta preocupação, os participantes relatam o protagonismo das mulheres na Agroecologia, desde os espaços de produção, comercialização, consumo e organização.

Um dos temas que frequentemente aparecem como preocupantes nas cartas e manifestos, é o uso de agrotóxicos que, conforme os dados oficiais, aumenta significativamente a cada ano (BOMBARDI, 2017). Em 2013 não foi diferente. Os participantes alertam para a quantidade de produtos liberados e manifestam contrariedade com os critérios de liberação e uso de agrotóxicos já proibidos em outros países; muitos, inclusive, proibidos nos próprios países onde são produzidos.

Outra questão recorrente, é a liberação dos transgênicos e a ameaça aos sistemas tradicionais. Por isso, nesta edição, aumenta a preocupação em relação às políticas públicas estaduais e nacionais. As discussões indicam que os participantes do evento são favoráveis à proibição da utilização de sementes transgênicas nas políticas de troca-troca e distribuição de sementes no Estado de Santa Catarina.

Em 2015, aconteceu o VII Seminário Estadual de Agroecologia, em Porto União, com o lema: “*Florestas e Agroecologia – Propostas e Perspectivas*”. Neste evento foi elaborado o Manifesto da Agroecologia de Porto União. O seminário teve o diferencial de focar a contribuição das florestas para a Agroecologia, trazendo como foco o estudo dos Sistemas Agroflorestais Agroecológicos

(SAFAS), cujos benefícios ambientais, econômicos e socioculturais são inegáveis. Os participantes desta edição do seminário indicam que é preciso ampliar/aperfeiçoar esta prática e garantir o fortalecimento das agriculturas familiares conciliadas com a conservação ambiental.

Para tanto, indicam como um dos primeiras manifestações a construção e estabelecimento de instrumentos legais simplificados (conforme Art. 56, do Código Florestal, Lei 12651/2012), envolvendo os órgãos ambientais competentes e afins, a exemplo do processo de regulamentação da Lei da Mata Atlântica e do Novo Código Florestal, objetivando a regulamentação da implantação e manejo de SAFAS, bem como a regularização do transporte, beneficiamento e comercialização de espécies da flora nativa.

As pautas tradicionais da Agroecologia também são foco de reflexão no Seminário. Dentre elas, que as instituições de pesquisa e extensão atuantes no Estado, especialmente a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) sejam voltadas à Agroecologia e agricultura familiar e amplamente disseminadas na sociedade. Outra preocupação relatada foi a falta de garantia de venda dos produtos pelo governo, atrasos nos pagamentos do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e a falta de espaços de comercialização, que são importantes para garantir a renda de muitas famílias que se dedicam à produção ecológica de alimentos.

Um tema que é discutido e apresentado no Manifesto desta edição é a necessidade de construção de uma legislação específica para facilitar a certificação e o registro de produtos vegetais processados e de origem animal da Agricultura familiar, bem como o fortalecimento de cooperativas para viabilizar a comercialização e a regularização sanitária,

ambiental, estrutural e jurídica dos produtos agroecológicos da agricultura familiar.

As reivindicações da edição de 2017, o VIII Seminário Estadual de Agroecologia, “*Semeando Vidas, Cultivando Esperanças*”, estão sintetizadas no Manifesto Agroecológico de Santa Rosa de Lima, Capital Catarinense da Agroecologia desde 2007 (SC, 2015). O evento aconteceu em um momento sensível da história política brasileira, com a destituição da Presidenta Dilma Rousseff e a instalação do Governo Temer, numa peculiar articulação política, podendo ser configurada como “golpe de Estado de natureza parlamentar” (SILVA; BENEVIDES; PASSOS, 2017), e que para o movimento agroecológico representou também o recuo das políticas públicas em agroecologia.

Por esta razão, uma das primeiras manifestações foi a revogação imediata do decreto que propunha flexibilização da contratação de trabalhadores rurais entendido como uma forma de legalizar condições análogas à situação de trabalho escravizado e o repúdio às práticas de desmonte do Estado e dos cortes nos investimentos em políticas públicas, feitos pelo governo Temer e pelo Congresso Nacional. Citamos a redução dos recursos do PAA e PNAE, bem como o congelamento por 20 anos dos investimentos em saúde, educação e programas sociais, sem falar na flexibilização e na liberação de agrotóxicos, questões que se agravam no governo seguinte, do Bolsonaro.

Dentre tantas outras questões, os participantes se mostraram sensíveis e manifestaram repúdio à criminalização dos movimentos sociais, por parte do Judiciário, do Ministério Público, da Polícia Federal, apoiados pela grande mídia.

Ademais, os participantes discutiram sobre o estímulo e investimento em atividades rurais não agrícolas, como agroturismo e artesanato, assim como demonstraram o incentivo a práticas sustentáveis, como as que

utilizam técnicas de bioconstrução e bambu, algo que em eventos anteriores não figuravam nas cartas e manifestos como proposições.

Também tem destaque a temática das mulheres na Agroecologia, os participantes relatam e registram no manifesto que é preciso que os eventos de Agroecologia, tais como os seminários estaduais, sejam representativos e promovam a igualdade de participação também em espaços formativos, como as mesas e as palestras.

Nos 20 anos que marcaram o início dos seminários, aconteceu o IX Seminário Estadual de Agroecologia de Santa Catarina, no ano de 2019, como proposta de *construção da Sociedade do Bem Viver, Cultivando Alimentos para a Vida*. Desse evento foi elaborada a Carta Manifesto de Rio do Campo com a síntese das discussões, as proposições e celebrando a caminhada de 20 anos desde o primeiro seminário realizado em 1999.

De início, os participantes do Seminário em 2019 reafirmaram a necessidade de lutar contra a supressão de direitos dos trabalhadores e trabalhadoras do Brasil, bem como a perda de soberania nacional, a entrega do patrimônio do povo brasileiro, as privatizações que favoreciam ao grande capital. Ademais, indicam que é preciso fomentar a economia solidária nas relações sociais e econômicas do campo e da cidade, assim como promover as práticas integrativas e complementares em saúde com foco na prevenção e na qualidade de vida no Sistema Único de Saúde (SUS).

Tema recorrente desde o primeiro Seminário Estadual é a preocupação em relação ao uso de agrotóxicos e por isso, nesta edição, como encaminhamento é sugerido criar o Programa Estadual de Redução de Agrotóxicos, para dentre várias ações, exigir do poder público a proibição das pulverizações aéreas (aviões e drones) de agrotóxicos e a criação de zonas livres de agrotóxicos. Complementar a este tópico, o

Manifesto indica que é fundamental a implementação do programa de pagamento de serviços ecossistêmicos a fim de valorizar ações sustentáveis no território catarinense.

Como encaminhamento do Seminário também foi indicado a criação do Fórum Catarinense de Agroecologia como instrumento organizativo da sociedade.

Após muita luta e organização em 2022 (7 de junho) foi aprovado o Programa Estadual de Redução de Agrotóxicos (PROERA), de autoria do deputado estadual Pe. Pedro Baldissera (PT). A Lei Ordinária 18391 (7/7/2002) tem como objetivo a diminuição, o monitoramento e fiscalização dos resíduos de agrotóxicos nos alimentos e por outro lado ações no sentido de estimular, fortalecer a produção, a pesquisa, e a comercialização e o consumo de produtos orgânicos.

O X seminário aconteceu em Lages em maio de 2022. Organizado por diversas instituições, foi realizado nas dependências da UDESC/CAV, o tema do evento foi: *Agroecologia para vida: conservação, manejo e uso da biodiversidade na promoção da saúde*. O evento foi realizado de forma presencial, marcando a retomada de eventos pós pandemia Covid-19. O evento ocorre num contexto delicado da vida no Brasil. Os últimos

três eventos já marcaram a profunda preocupação com o cenário nacional, no qual observava-se a piora das condições de vida de grande parte da população brasileira, articulados com a fragilização dos direitos sociais e trabalhistas. Marcado também pelo acirramento não somente de disputa eleitoral para presidência, mas no ressurgimento de posições da ultra-direita, perfeitamente alinhadas com a defesa de agrotóxicos e com a fragilização dos direitos humanos. Nesse contexto, os seminários de agroecologia, ou de forma geral os eventos sobre agroecologia, constituem-se em espaços de resistência democrática, e nesse ano também observou-se disputas no sentido de 'despolitizar' e também, de certa forma, de conter o movimento de Agroecologia, que em sua essência tem como objetivo a constituição de uma sociedade democrática.

Podemos observar ao longo da trajetória os indicativos para a construção de uma sociedade mais igualitária, construindo a Agroecologia em todos os territórios de vida, campos, florestas, cidades, economia, cultura, saúde, esperança. Um contexto de criação que podemos graficamente representar nas palavras oriundas dos lemas de cada evento, conforme pode ser observado na Figura 1.

Florianópolis (SC). **Anais...** Florianópolis (SC): Associação Brasileira de Agroecologia, 2005.

BOMBARDI, L. M. **Geografia do Uso de Agrotóxicos no Brasil e Conexões com a União Europeia**. São Paulo: FFLCH; 2017.

Disponível em:

<http://conexaoagua.mpf.mp.br/arquivos/agrototoxicos/05-larissa-bombardi-atlas-agrotoxi-co-2017.pdf> Acesso em: 28 nov. 2022.

CAPORAL, F. R., COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e extensão rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER/IICA, 2004. 166p.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade, UFRGS, 2000.

GUZMÁN CASADO, G.; GONZÁLEZ DE MOLINA, M.; SEVILLA GUZMÁN, E. (Coord.). **Introducción a la Agroecología como desarrollo rural sostenible**. Madrid: Mundi-Prensa, 2000.

SANTA CATARINA (SC). LEI Nº 18.391, DE 7 DE JUNHO DE 2022. Dispõe sobre o Programa Estadual de Redução de Agrotóxicos (PROERA), e adota outras providências. Disponível: <https://leisestaduais.com.br/sc/lei-ordinaria-n-18391-2022-santa-catarina-dispoe-sobre-o-programa-estadual-de-reducao-de-agrotoxicos-pro-er-a-e-adota-outras-providencias>. Acesso: 30/11/22

SANTA CATARINA (SC). LEI Nº 16.722, De 8 De Outubro De 2015. Consolida As Leis Que Conferem Denominação Adjetiva aos Municípios Catarinenses. Disponível: <https://leisestaduais.com.br/sc/lei-ordinaria-n-16722-2015-santa-catarina-consolida-as-leis-que-conferem-denominacao-adjetiva-aos-municipios-catarinenses>. Acesso 30/11/22

SILVA, M. F.; BENEVIDES, S. C.; PASSOS, A. Q. S. Impeachment ou golpe? Análise do processo de destituição de Dilma Rousseff e dos desdobramentos para a democracia brasileira. In: **Congresso Latino Americano**

de Ciência Política, 9., 2017, Montevideu. [Trabalhos apresentados]. Montevideu: ALACIP, 2017. p. [1-22]. Disponível: <https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/6919> . Acesso 15/11/2022

Documentos dos Eventos:

I Seminário Estadual de Agroecologia. Agroecologia para Todos Rio do Sul. 1999. Anais.

II Seminário Estadual de Agroecologia. Agroecologia viabilizando a agricultura familiar para o desenvolvimento sustentável e solidário. Chapecó. 2001. Anais.

III Congresso Brasileiro de Agroecologia e III Seminário Estadual de Agroecologia. A sociedade construindo conhecimentos para a vida". Florianópolis, 2005.

Carta de Lages. IV Seminário Estadual de Agroecologia. Lages 2008.

Manifesto Agroecológico de São Miguel do Oeste. V Seminário Estadual de Agroecologia. São Miguel do Oeste. 2010.

Manifesto Agroecológico de Pinhalzinho. VI Seminário Estadual de Agroecologia. Pinhalzinho. 2013.

Manifesto da Agroecologia de Porto União. VII Seminário Estadual de Agroecologia. Porto União 2015.

Manifesto Agroecológico de Santa Rosa de Lima. VIII Seminário Estadual de Agroecologia. Santa Rosa de Lima, 2017.

Carta Manifesto de Rio do Campo do 9º Seminário Estadual de Agroecologia de Santa Catarina. IX Seminário Estadual de Agroecologia. Rio do Campo 2019